

Toxina teria causado mortes

Rio — O Núcleo de Pesquisas em Produtos Naturais da Universidade Federal do Rio de Janeiro continua a realizar análises no carvão ativado utilizado na filtragem da água dos aparelhos de hemodiálise do Instituto de Doenças Renais (IDR) de Caruaru.

Os testes procuram comprovar a hipótese levantada pela pesquisadora Sandra Feliciano Azevedo — e já aceita pelo secretário de Saúde de Pernambuco, Jarbas Barbosa —, de que foi mesmo a microcistina LR, uma toxina liberada por um determinado tipo de alga, o fator responsável pela morte de pelo menos 34 dos 40 ex-pacientes do IDR.

Ao divulgar relatório quinta-feira, Barbosa disse que estava “prática-

mente” confirmada a hipótese da pesquisadora da UFRJ, que ao examinar o sistema de filtragem de água utilizada nas hemodiálises detectou a presença da microcistina LR no carvão ativado.

Experiências feitas anteriormente por ela em animais de laboratório contaminados com a toxina haviam revelado sintomas “extremamente semelhantes” aos dos pacientes do IDR.

A causa definitiva das mortes, no entanto, só deverão ser conhecidas na próxima semana, quando deverão ser encaminhado às autoridades médicas de Pernambuco os laudos dos exames que estão sendo feitos nos Estados Unidos com amostras de sangue e fígado das vítimas.